

Working paper

Título:

Comparação descritiva dos distritos da cidade de São Paulo em termos de características demográficas, educacionais e socioeconômicas

Autor:

Edison Bertoncelo

Professor de Sociologia (FFLCH/USP)

(edison.bertoncelo@usp.br)

O objetivo deste estudo é descrever os distritos da cidade comparativamente, em termos de aspectos (e, em alguns casos, tendências) demográficos, educacionais e socioeconômicos. Os dados utilizados são extraídos da amostra do censo de 2010, do censo escolar de 2020, da Fundação Seade e da Pesquisa Origens e Destino de 2017. A partir dessa descrição, pretendemos produzir uma classificação tipológica dos distritos da cidade, quer dizer, definir tipos de distritos diferenciados em termos de um conjunto de características pertinentes. Essa parte ainda não foi desenvolvida. A construção dos tipos nos possibilitará derivar certas zonas de observação, ou seja, áreas específicas da cidade das quais buscaremos recolher informações mais detalhadas (em termos, por exemplo, dos padrões de ocupação e de circulação, da oferta de equipamentos públicos etc.) e, com base nas quais, faremos o recrutamento para os grupos focais e da amostra para a pesquisa por questionário estruturado.

A exposição será dividida em três partes:

- i) na primeira parte, faremos uma comparação dos distritos a partir de certas *características dos domicílios*¹, em termos da situação de propriedade, dos arranjos familiares, da quantidade de cômodos, banheiros e de moradores e, por fim, da renda total *per capita*;
- ii) na segunda parte, a descrição incidirá sobre características socioeconômicas e demográficas dos indivíduos residentes nos diferentes domicílios;
- iii) na terceira seção, faremos uma descrição, ainda incompleta, da oferta escolar nos distritos da cidade;
- iv) por fim, na última seção, apresentaremos os resultados da classificação tipológica dos distritos.

Parte 1- Comparação dos distritos em função de características dos domicílios

1.1) Situação de propriedade dos domicílios.

Essa variável permite classificar os domicílios em próprios, alugados ou cedidos. Em distritos da região central (Pari, Brás, República, Sé, Bom Retiro e Bela Vista), a proporção de domicílios alugados ultrapassa 40% do total, valor bem superior à média amostral (23,2%), conforme dados do censo de 2010. O distrito de Vila Maria é o único fora da região central a apresentar uma proporção similar de domicílios alugados.

Marsilac apresenta, de longe, a maior proporção de domicílios cedidos (24,99%), valor bem superior à média, equivalente a 6,3%.

Os domicílios próprios são mais comuns em todos os distritos da cidade e não apresentam um padrão de distribuição que possibilite diferenciá-los: as maiores

¹ Embora os domicílios possam abrigar de uma família, em quase 95% deles, há apenas uma família residente. Por isso, ao longo do texto, trataremos de domicílios e famílias indistintamente.

proporções de domicílios próprios são encontradas em distritos tão diferentes quanto Cidade Tiradentes (84,18%) e Morumbi (82,69%).

1.2) *Tipo de domicílio*

Casas e apartamentos são os tipos mais comuns de domicílios (97,2% deles), conforme os dados do censo de 2010. Esses tipos se distribuem segundo um padrão similar àquele de indicadores socioeconômicos, como veremos a seguir. Os distritos mais ricos tendem a ser mais verticalizados do que os mais pobres. Os apartamentos constituem mais de 90% dos domicílios em distritos centrais como a Consolação, República, Sé, Bela Vista e Santa Cecília (em comparação com a média amostral de 28,4%). Os distritos de Jardim Paulista e Moema apresentam uma proporção similar de apartamentos em relação ao total de domicílios (respectivamente, 92,98% e 90,10%). Distritos como Alto de Pinheiros, Morumbi, Lapa, Santo Amaro, Butantã e Vila Sônia, ainda que similares a outros distritos centrais em termos de outros indicadores, possuem proporções bem menores de apartamentos como domicílios (os dois últimos, de fato, possuem mais casas que apartamentos).

As casas, por sua vez, são mais comuns nos distritos afastados da região central: no distrito de Marsilac, Anhanguera, Jardim Ângela, Parelheiros, Grajaú, Pedreira e Brasilândia, as casas representam mais de 95% dos domicílios (em comparação com a média amostral de 68,8%).

1.3) *Quantidade de banheiros no domicílio*

A quantidade de banheiros de uso exclusivo nos domicílios é um indicador que se correlaciona fortemente com a renda domiciliar, segundo os dados do censo de 2010. Ou seja, quanto maior a renda domiciliar, maior tende a ser a quantidade de banheiros de uso exclusivo no imóvel. A variável foi recodificada em três valores distintos: *domicílios com*

até um banheiro, com dois banheiros e com três banheiros ou mais. Considerado a amostra, 65,9% dos domicílios possuem até um banheiro; 23,2%, dois banheiros, e 10,9%, três banheiros ou mais. Quando os domicílios são caracterizados por essa variável em termos de sua localização, notamos um padrão bastante desigual. Nos distritos de Alto de Pinheiros, Morumbi, Moema, Jardim Paulista e Itaim Bibi, mais de 40% dos domicílios possuem três banheiros ou mais. De modo geral, os distritos localizados próximos à região central (oeste, norte 1, sul 1 ou leste 1) possuem proporções acima da média de domicílios com tal quantidade de banheiros. As regiões Oeste e Sul 1 possuem as maiores proporções de domicílios com três banheiros ou mais (respectivamente, 28,5% e 20%).

Diferentemente, distritos da região central, como Sé, Brás e República, assim como distritos mais afastados do centro, como Cidade Tiradentes, Lajeado, Marsilac ou Jardim Ângela apresentam proporções elevadas de domicílios com apenas um banheiro. As regiões Leste 2 e Sul 2 possuem as maiores proporções de domicílios com apenas um banheiro (respectivamente, 78,8% e 76,5%).²

1.4) Número de cômodos servindo de dormitório e quantidade de moradores nos domicílios.

Ao caracterizarmos os domicílios pela quantidade de cômodos servindo como dormitório e pela quantidade de moradores, notamos um padrão de distribuição inverso: os domicílios nos distritos mais ricos tendem a ser maiores e possuir menor quantidade de moradores em comparação com os domicílios nos distritos mais pobres, que são geralmente menores e têm mais moradores. Tal padrão pode ser observado quando

² Os mapas de localização dos distritos e das zonas às quais pertencem podem ser visualizados no final do texto.

analisamos essas variáveis isoladamente e quando calculamos um indicador de densidade de morador por cômodo.

Os domicílios com apenas um cômodo servindo como dormitório são relativamente frequentes nos distritos centrais (República, Sé, Santa Cecília, Consolação e Liberdade), em que mais de 50% dos domicílios possuem essa característica. O distrito de Jardim Paulista, localizado na zona oeste, também se caracteriza por possuir uma proporção acima da média de domicílios com apenas um dormitório.

Com exceção desses distritos, a maioria daqueles em que são frequentes os domicílios com apenas um dormitório estão localizados em regiões mais afastadas do centro, como Jardim Ângela, Anhanguera, Brasilândia, Marsilac, Jardim Helena, Parelheiros, Pedreira, Lajeado, entre outros. Nestes distritos, são também mais frequentes os domicílios com cinco moradores ou mais. Em Marsilac, Parelheiros, Jardim Helena, São Rafael e Lajeado, mais de 23% dos domicílios possuem essa característica. Diferentemente, os domicílios nos distritos centrais antes mencionados, além de Jardim Paulista, possuem mais frequentemente até dois moradores (em torno de 70% dos domicílios nos distritos da República e da Consolação possuem tal característica).

Por sua vez, os distritos de Alto de Pinheiros, Morumbi, Santo Amaro, Butantã e Campo Belo possuem mais de 30% dos domicílios com três dormitórios ou mais, maiores proporções da amostra. Ao mesmo tempo, apresentam proporções de domicílios com apenas dois habitantes também acima da média amostral. Ou seja, possuem em geral domicílios maiores com menor quantidade de moradores.

Por isso, quando comparamos os distritos pela densidade de moradores por dormitório, notamos que são aquelas mais afastados do centro (Lajeado, Jardim Helena, São Rafael, Jardim Ângela, Iguatemi e Brasilândia, para citar apenas os seis primeiros)

que apresentam os valores mais elevados nesse indicador: acima de 2,2 moradores por cômodo, em comparação com a média amostral, igual a 1,85.

É possível examinar a evolução desses indicadores entre 2010 e 2017, comparando os dados do censo de 2010 e da pesquisa Origens e Destinos de 2017.³ Na pesquisa OD, temos a informação sobre a quantidade de moradores nos domicílios, mas não aquela sobre a quantidade de cômodos servindo de dormitório. A ausência dessa informação impede que se calcule o indicador referente à densidade do domicílio (morador por cômodo). Ao mesmo tempo, a informação sobre a quantidade de moradores por domicílio nessa pesquisa nos permite saber se houve mudanças importantes nos distritos em termos desse aspecto. Na tabela a seguir, são exibidos os distritos com proporções mais elevadas de domicílios com até dois moradores, conforme os dados do Censo de 2010 e da pesquisa OD de 2017.

Tabela 1 – Distritos com maiores proporções de domicílios com até dois moradores conforme os dados do Censo de 2010 e da Pesquisa OD de 2017:

Distrito	2010	Distrito	2017	Evolução
República	70,25%	República	76,83%	9,38%
Consolação	69,05%	Consolação	74,46%	7,83%
Bela Vista	66,74%	Sé	73,37%	39,07%
Jardim Paulista	66,54%	Vila Medeiros	71,96%	101,76%
Santa Cecília	64,82%	Santa Cecília	71,65%	10,54%
Itaim Bibi	62,33%	Cursino	70,94%	77,05%
Pinheiros	61,55%	Jardim Paulista	69,59%	4,59%
Moema	60,43%	Bela Vista	68,49%	2,62%
Liberdade	58,78%	Perdizes	66,97%	20,66%
Barra Funda	57,70%	Liberdade	66,74%	13,54%

³ Essa pesquisa origens e destinos (doravante OD) é realizada a cada dez anos pelo Metrô do estado de São Paulo. A pesquisa em questão pode ser visualizada em: <http://www.metro.sp.gov.br/pesquisa-od/pesquisa-od-50-anos.aspx>. Cabe notar que a análise das tendências de evolução de indicadores construídos em diferentes pesquisas sempre carrega o risco de comparar dados produzidos a partir de diferentes procedimentos operacionais.

Há seis distritos que aparecem na primeira e na terceira colunas. Dos outros quatro, um deles, Perdizes, teve um pequeno aumento na proporção de domicílios com até dois moradores em relação ao total, em comparação com o início da década. Nos outros três, houve aumentos mais significativos, sobretudo no distrito de Vila Medeiros, em que a proporção de domicílios com essa característica aumentou 101,76% desde 2010. No distrito de Barra Funda, houve um aumento tanto na proporção de distritos com até dois moradores (que passou a 64,69%), quanto naquela de domicílios com cinco moradores ou mais (passando de 7,12% a 8,78%). De modo geral, houve um aumento na proporção de domicílios com até dois moradores desde 2010.

Além disso, houve uma redução na proporção dos domicílios com cinco moradores ou mais, com exceção dos distritos da Mooca, Barra Funda, Jaguará, Saúde, República e Sé. Por isso, é provável que os distritos sejam atualmente menos desiguais em termos da quantidade de moradores por domicílios (e, possivelmente, da densidade do domicílio) em comparação com o início da década.

1.5) *Tipo de unidade domiciliar e composição familiar.*

Os distritos também podem ser caracterizados em função da composição familiar dos domicílios, conforme os dados do censo de 2010. Esse indicador permite, inicialmente, diferenciar os domicílios em *unipessoais*, domicílios com *duas ou mais pessoas sem parentesco* ou *com duas ou mais pessoas com parentesco*. Os domicílios em que residem duas ou mais pessoas com parentesco, por sua vez, podem ser diferenciados em termos do arranjo familiar: *casal com ou sem filhos*, *mulher ou homem sem cônjuge e com filhos*.

Os domicílios unipessoais são relativamente mais frequentes nos distritos da região central ou adjacências. República, Consolação, Bela Vista, Jardim Paulista e Santa

Cecília são os distritos com proporções mais elevadas de domicílios desse tipo e daqueles em que residem duas pessoas ou mais sem parentesco. Neles, a proporção ultrapassa 20%, em comparação com 5,4% de média amostral. Distritos da zona oeste e da zona sul 1 também apresentam valores elevados nesse indicador (em Pinheiros, Itaim Bibi, Vila Mariana, Liberdade e Moema, mais de 15% dos domicílios se enquadram nesses dois tipos).

Neles, são também relativamente muito frequentes *os domicílios ocupados por casais sem filhos*. Nos distritos da República, Moema, Itaim Bibi, Pinheiros, Bela Vista, Consolação, Jardim Paulista, Santa Cecília e Alto de Pinheiros, mais de 30% do total de domicílios são compostos por casais sem filhos (contra 19,8% da média amostral). Diferentemente, os domicílios ocupados por casais com filhos (vivendo com ou sem a parentela) são relativamente mais frequentes à medida que nos distanciamos da região central: Anhanguera, Iguatemi, Cidade Líder, Parelheiros, São Rafael e Grajaú apresentam os valores mais elevados nesse indicador, em torno de 60% dos domicílios (ante 43,75% da amostra).

Por fim, os domicílios formados *por mulheres ou homens com filhos e sem cônjuge* apresentam um padrão de distribuição menos enviesado por distritos ou regiões da cidade: embora os distritos mais ricos não estejam nas primeiras vinte posições nesse indicador, encontram-se aí distritos com renda média e valores elevados em diversos indicadores socioeconômicos, como o distrito de Artur Alvim, Jabaquara e Tucuruvi, que possuem, respectivamente, a terceira, quinta e sexta maiores proporções de domicílios com essa característica.

1.6) *Renda domiciliar per capita.*

O nível de renda domiciliar *per capita* varia fortemente conforme o distrito em que o domicílio está localizado: quanto mais afastado da região central, menor tenderá a ser a renda domiciliar.

Conforme os dados do censo de 2010, os domicílios com renda familiar *per capita* de dez salários-mínimos ou mais são relativamente mais frequentes nos distritos das regiões Oeste e Sul 1. O distrito de Moema apresenta a maior proporção de domicílios com esse atributo (42,36% do total), seguido do distrito de Jardim Paulista (38,99%), Itaim Bibi (36,02%), Morumbi (34,08%), Alto de Pinheiros (33,29%) e Pinheiros (31,35%), para citar apenas aqueles distritos em que essa proporção ultrapassa 30% do total (ante 6,4% da média amostral). Diferentemente, os domicílios em que a renda total *per capita* não ultrapassa 1/2 salário-mínimo são relativamente mais frequentes em distritos localizados nos extremos da cidade de São Paulo, especialmente ao leste e ao sul: Marsilac (36,67%), Parelheiros (35,41%), Jardim Helena (32,75%) e Lajeado (31,24%) são os distritos que apresentam as proporções mais elevadas de domicílios com essa característica. À medida que nos movemos dos extremos em direção à região central, tornam-se mais frequentes os domicílios com renda *per capita* média (1 a 3 salários-mínimos), que são bastante comuns em distritos como Jaguara, Artur Alvim, Pari, São Lucas, Vila Medeiros e Vila Guilherme, ou média alta (3 a 5 salários mínimos *per capita*), relativamente mais frequentes em distritos como Mooca, Tatuapé e Santana.

Esse quadro não parece ter mudado muito nos últimos anos. Analisando os dados sobre renda da pesquisa OD, notamos que os distritos que ocupam as primeiras e últimas

posições em termos da distribuição de renda domiciliar *per capita* se mantiveram, com raras exceções, os mesmos, como se vê na tabela abaixo⁴:

Tabela 2 – Comparação dos distritos em termos da renda familiar *per capita* média (em salários mínimos) nos anos de 2010 e 2017:

Posição	Distrito (2010)	Média (2010)	Distrito (2017)	Média (2017)
1	Morumbi	14,88	Jardim Paulista	4,71
2	Jardim Paulista	14,29	Perdizes	4,62
3	Pinheiros	13,57	Santo Amaro	4,43
4	Moema	13,49	Moema	4,14
5	Itaim Bibi	12,27	Consolação	4,14
6	Campo Belo	11,93	Alto de Pinheiros	4,13
7	Consolação	10,98	Pinheiros	4,05
8	Vila Mariana	10,66	Itaim Bibi	3,70
9	Alto de Pinheiros	10,52	Vila Mariana	3,63
10	Perdizes	9,70	Campo Belo	3,58
87	Grajaú	1,18	Jaraguá	1,07
88	Perus	1,18	Vila Jacuí	1,06
89	Iguatemi	1,18	Cidade Tiradentes	1,03
90	São Rafael	1,15	São Rafael	1,03
91	Cidade Tiradentes	1,13	Jardim Ângela	1,02
92	Jardim Helena	1,09	Grajaú	1,02
93	Jardim Ângela	1,07	Perus	1,00
94	Lajeado	1,06	Brasilândia	0,99
95	Parelheiros	1,02	Lajeado	0,99
96	Marsilac	0,94	Parelheiros	0,82

Com base nos dados do Censo de 2010, a diferença entre a maior e a menor renda média por distrito equivalia a 14,58 vezes; na pesquisa OD, essa diferença equivale a 4,75 vezes. É pouco provável que tal redução tenha decorrido de mudanças na estrutura de distribuição de renda entre as famílias. Como os procedimentos metodológicos não são os mesmos, a comparação se torna difícil. Pode-se notar, no entanto, que os distritos que

⁴ Os dados sobre rendimentos não são perfeitamente comparáveis entre as pesquisas. É provável que as tendências observadas decorram tanto de diferenças nos procedimentos de mensuração quanto de mudanças na estrutura de distribuição de renda nos distritos.

ocupam as primeiras e as últimas posições nas hierarquias de distribuição de renda tendem a se repetir, quando comparados os dados das duas bases.

Parte 2 – Comparação dos distritos em termos do perfil demográfico e socioeconômico dos indivíduos residentes.

2.1 Evolução da população dos distritos de São Paulo por idade

Ao analisar a evolução da população dos distritos por idade, com base nos dados do Censo de 2010 e da projeção da Fundação SEADE para o ano de 2020, nota-se que, na maioria dos distritos, a proporção da população jovem (até 14 anos de idade) em relação à população total diminuiu. Essa diminuição foi mais acentuada em distritos que possuíam a maior proporção de população jovem no começo da década (exemplos: Anhanguera, Marsilac, São Rafael, Vila Andrade ou Vila Jacuí). Por sua vez, distritos como Bela Vista, Jardim Paulista, República, Belém ou Consolação apresentaram um aumento na proporção da população mais jovem. Como se pode ver na tabela abaixo, Bela Vista apresentou a maior variação, **34,32%**.

Tabela 3 – Distritos que apresentaram maior aumento da população jovem entre 2010 e 2020:

Distrito	% em 2010	Posição	% em 2020	Posição	Variação
Bela Vista	11,05%	94	14,83%	81	34,21%
Jardim Paulista	9,76%	95	12,96%	94	32,76%
República	11,83%	90	15,46%	75	30,69%
Belém	16,47%	69	21,48%	12	30,38%
Consolação	8,56%	96	10,87%	96	26,93%
Itaim Bibi	11,64%	91	14,59%	83	25,33%
Santa Cecília	12,63%	88	15,06%	79	19,20%
Barra Funda	14,47%	78	17,23%	60	19,06%
Sé	18,01%	58	20,98%	20	16,50%
Brás	18,82%	52	21,66%	11	15,10%
Liberdade	13,38%	81	15,39%	77	14,97%
Santana	12,69%	86	14,56%	84	14,74%

Vila Mariana	11,40%	93	13,03%	93	14,33%
Pinheiros	11,63%	92	13,16%	92	13,15%
Mooca	14,31%	79	15,76%	72	10,14%

O distrito de Cidade Tiradentes possuía a maior proporção de população jovem no ano de 2010, equivalente a 27,85% da população residente. Esse valor diminuiu para 22,11% em 2020, conforme as projeções da Fundação SEADE. O distrito de Parelheiros apresenta a maior proporção de população jovem (23,32%) atualmente. A menor proporção está no distrito de Consolação, em que a população jovem corresponde a pouco menos de 11% da população total. Esse distrito ocupava a mesma posição nesse ranqueamento em 2010. A diferença entre a maior e a menor proporção de população jovem diminuiu entre os períodos: de 3,22 vezes para 2,15 vezes.

Diferentemente, a proporção da população idosa aumentou na maioria dos distritos, especialmente nos distritos de Vila Andrade, Cidade Tiradentes, Iguatemi, Anhanguera e Capão Redondo, como se vê na tabela abaixo. Houve uma redução na proporção da população mais idosa em apenas cinco distritos (Belém, Pari, Mooca, Cambuci e Barra Funda). Os distritos de Lapa e Jardim Paulista apresentavam as maiores proporções de população idosa no início da década (respectivamente, 12,21% e 12,05%). Cidade Tiradentes e Anhanguera, por sua vez, ocupavam as posições opostas nesse ranqueamento (respectivamente, 1,74% e 1,5%). Segundo as projeções da fundação SEADE, os distritos com maior proporção de população idosa atualmente são: Alto de Pinheiros, Jardim Paulista e Pinheiros (respectivamente, 14,91%, 13,75% e 13,15%). Os distritos que ocupam as posições opostas são: Anhanguera, Jardim Ângela e Cidade Tiradentes (respectivamente, 2,52%, 3,26%, 3,28%). A desigualdade entre os distritos diminuiu, ainda que levemente: em 2010, a diferença entre a maior e a menor proporção de população idosa correspondia a 8,2 vezes. Esse valor caiu para 5,9 em 2020.

Tabela 4 – Distritos que apresentaram maior aumento da população idosa entre 2010 e 2020:

Distritos	2010	Posição	2020	Posição	Variação
Vila Andrade	1,85%	94	3,76%	89	103,96%
Cidade Tiradentes	1,74%	95	3,28%	94	88,77%
Iguatemi	1,99%	92	3,38%	92	69,71%
Anhanguera	1,50%	96	2,52%	96	68,81%
Capão Redondo	2,50%	88	4,21%	83	68,14%
Jose Bonifácio	3,43%	76	5,68%	64	65,53%
Jardim Ângela	1,98%	93	3,26%	95	64,83%
Grajau	2,09%	90	3,40%	91	62,83%
Parelheiros	2,03%	91	3,29%	93	61,78%
Jaraguá	2,50%	89	3,99%	87	59,74%

2.2) Análise comparada da evolução da escolaridade da população por distritos.

Para tornar possível a análise da evolução da escolaridade por distritos, analiso os dados do Censo de 2010 e da pesquisa OD de 2017.⁵

Considerando a cidade como um todo, pode-se notar um aumento do nível de escolaridade dos jovens adultos entre o início e o fim da última década⁶. Com exceção de três distritos, houve uma redução na proporção dos indivíduos menos escolarizados (com até o ensino fundamental completo) em relação à população residente. Ocorreu também um aumento correspondente nos níveis médio (sobretudo nos distritos com níveis mais baixos de escolaridade) e superior de escolaridade na maioria dos distritos.

A despeito das dificuldades de comparação ensejadas pela não homogeneidade na construção dos indicadores, é possível notar uma clara tendência de forte aumento na

⁵ A pesquisa OD permite desagregar os dados ao nível das chamadas zonas OD e dos distritos. As conas OD não possuem qualquer correspondência com as áreas de ponderação do Censo. Por isso, os distritos constituem o menor nível possível de desagregação dos dados para a análise da evolução da escolaridade.

⁶ A análise aqui se restringe à população adulta jovem (entre 25 e 34 anos), considerando o forte aumento de escolaridade das coortes mais jovens. Esse recorte permite caracterizar mais precisamente possíveis alterações na estrutura de distribuição de capital escolar conforme o distrito de moradia.

proporção de jovens adultos com ensino superior. Como se vê na tabela abaixo, a maior taxa de aumento é observada no distrito de Marsilac (337,80%): em 2010, a proporção de adultos jovens com ensino superior no distrito equivalia a 3,45% do total. Esse percentual alcançou 15,08% da população nele residente em 2017. Os distritos que apresentaram as maiores taxas de incremento da população adulta jovem com ensino superior foram, além de Marsilac: Cidade Tiradentes, Itaim Paulista, Ermelino Matarazzo, São Miguel e Sapopemba. No distrito de Ermelino Matarazzo, quase 41% dos adultos jovens possuem ensino superior completo. O distrito de Ponte Rasa é outro que apresenta uma proporção relativamente elevada de jovens adultos com ensino superior, 46,30%, e também forte incremento ao longo dos anos (113,56%).

Tabela 5 – Distritos que apresentaram a maior evolução na proporção de jovens adultos com ensino superior:

Distritos	2010	Posição	2017	Posição
Marsilac	3,45%	96	15,08%	83
Cidade Tiradentes	5,29%	93	19,76%	71
Itaim Paulista	6,48%	88	21,06%	68
Ermelino Matarazzo	14,64%	66	40,83%	33
São Miguel	11,13%	75	30,66%	48
Sapopemba	9,32%	79	24,70%	62
Sé	9,38%	78	24,61%	63
Anhanguera	7,86%	81	20,00%	70
Pedreira	7,59%	84	19,08%	73
Perus	6,82%	86	16,53%	79

Outra maneira de descrever a evolução da escolaridade dos jovens adultos por distritos consiste na comparação entre a proporção daqueles com, pelo menos, ensino médio completo nos dois períodos: em 2010, essa proporção era menor do que 50% em 18 distritos; já em 2017, não havia nenhum distrito com menos de 50% de jovens adultos

com, pelo menos, o ensino médio completo e, com exceção de um deles (Jardim Helena), essa proporção foi superior a 60%.

A diferença entre a maior e menor proporção de jovens adultos com ensino superior caiu de 22,7 vezes para 16,06 vezes. Em 2020, a maior proporção de jovens adultos com ensino superior está no distrito de Consolação (86,55%) e a menor em Vila Jacuí (5,39%). Em 2010, tais proporções e seus respectivos distritos eram: Moema, com 78,26% dos jovens adultos com ensino superior, e Marsilac, em que tal proporção alcançava apenas 3,45%.

2.3) Migração

Nesta seção, os distritos são comparados em termos da proporção de migrantes e não migrantes na população residente, conforme dados do censo de 2010. Esta categoria foi subdividida em *migrantes da mesma unidade da federação* e *migrantes de outras unidades da federação ou de outro país*.

Os distritos que possuem as maiores proporções de *população não migrante*, em termos da população total residente, estão localizados fora das áreas centrais, não muito distantes delas. Dos 10 distritos com maior proporção de população não migrante, sete estão localizados em áreas adjacentes ao centro, em direção ao leste da cidade. São eles: Vila Formosa (80,2%), Vila Matilde (79,5%), Água Rasa (79,3%), Carrão (78,9%), Tatuapé (77,4%), Aricanduva (76,7%) e Artur Alvim (76,2%). A zona leste 1 possui a maior proporção de população não migrante (74%), seguida da zona norte 1 (72,6%). Dos outros três distritos com maior população não migrante, dois estão localizados na zona norte (Casa Verde, 77,3%; Mandaqui, 78,3%) e um na zona leste 2, mais afastado do centro (Ponte Rasa, 78%). Entre os 20 distritos com maior população não migrante,

apenas 3 estão localizados em regiões mais afastadas do centro. Além de Ponte Rasa, estão os distritos de Itaquera (74,7%), Cidade Líder (73,7%) e Parque do Carmo (73,5%).

Diferentemente, os distritos com as maiores proporções de população migrante estão localizados na região central ou nas regiões mais afastadas do centro. O padrão de ocupação dos distritos pela população migrante varia conforme a origem da migração. *Os distritos centrais e os localizados próximos ao centro indo em direção ao sul e a oeste possuem proporções relativamente elevadas de migrantes oriundos do estado de São Paulo.* O distrito da Bela Vista apresenta a maior proporção desse tipo de migrante em relação à população residente (20,9%), seguido de Consolação (17,4%), Saúde e Vila Mariana (16,8%), Barra Funda (16%), Pinheiros e Jardim Paulista (14,7%). Dos 20 distritos com as maiores proporções de população de migrantes do estado, apenas o de São Rafael está mais afastado do centro (zona leste 2).

Por sua vez, a distribuição da população de migrantes de outros estados ou de outros países apresenta uma distribuição diversa entre os distritos. Os distritos localizados na região central, como República, Pari, Brás, Bom Retiro e Sé apresentam proporções elevadas de migrantes de outros estados da federação (respectivamente: 39,7%, 39,5%, 33,3%, 32,5% e 31,3%). Os distritos do Bom Retiro e Pari possuem as maiores proporções de estrangeiros (16,8% e 14,7%). Os demais distritos com maior população de migrantes de outros estados estão geralmente localizados em regiões distantes das áreas centrais, especialmente na região Sul 2. São eles: Vila Andrade (38,9%), Jardim Ângela (32,9%), Capão Redondo (31,5%) e Grajaú (31,3%). O distrito de Anhanguera também apresenta uma elevada proporção de migrantes de outros estados em relação à população total, assim como os distritos de Iguatemi e São Rafael, localizados a leste do centro.

2.4) Raça/cor

A distribuição da população paulistana conforme o atributo raça/cor segue um padrão similar àquela de indicadores socioeconômicos (como renda e escolaridade). A proporção de brancos em relação à população total do distrito aumenta fortemente quanto mais nos aproximamos do centro. Os distritos de Itaim Bibi, Moema, Perdizes, Jardim Paulista, Mooca, Alto de Pinheiros, Lapa, Consolação, Santo Amaro, Pinheiros, Tatuapé, Água Rasa, Campo Belo, Santana, Vila Mariana, Barra Funda e Vila Leopoldina possuem proporções de população branca acima de 80% da população total, bem superior à média amostral (60,6%). Diferentemente, os distritos localizados a maiores distâncias do centro (especialmente a leste ou a sul) apresentam as maiores proporções de população preta ou parda. Jardim Ângela, Parelheiros, Grajaú, Lajeado, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes, Capão Redondo, Jardim Helena, Pedreira, Guaianases, Vila Curuçá, Iguatemi, Cidade Ademar, Anhanguera e Vila Jacuí possuem mais de 50% de população preta ou parda. Os distritos de Liberdade, Bom Retiro e Saúde apresentam as maiores proporções de população autodeclarada amarela (respectivamente: 18,29%, 16,74% e 14,02%).

2.5) *Classe social*

Em relação à classe social⁷, a presença das classes dominantes (que incluem as seguintes frações: dirigentes e médio proprietários, profissionais, trabalhadores de colarinho-branco e cultural dominante) é relativamente mais comum nos distritos de Moema (74,7% do total), Jardim Paulista (72,9%), Itaim Bibi (71,8%), Perdizes (69,6%), Vila Mariana (68,8%), Alto de Pinheiros (67,2%), apenas para mencionar alguns.⁸ Há algumas diferenças importantes quando consideramos as frações separadamente: Moema, Alto de Pinheiros, Itaim Bibi e Morumbi, nessa ordem, possuem as maiores proporções

⁷ Para a construção desse indicador, leva-se em consideração a ocupação do indivíduo (entre 25 e 64 anos) e, em alguns casos, sua situação de emprego (empregador ou empregado). Os números entre parênteses devem ser lidos da seguinte forma: no caso de Moema, por exemplo, dos indivíduos adultos ocupados, 74,7% “pertencem” a alguma fração da classe dominante.

⁸ Com base nos dados do Censo de 2010.

de dirigentes ou médios proprietários entre os adultos ocupados. Diferentemente, os distritos de Jardim Paulista, Vila Mariana e Saúde se caracterizam mais fortemente pela presença de profissionais (fração que inclui médicos, advogados, engenheiros, dentistas, veterinários, profissionais da administração e da tecnologia da informação). Diferentemente, os distritos de Pinheiros, Consolação, Perdizes e Butantã possuem as maiores concentrações da fração cultural dominante (formada por professores universitários, profissionais científicos, profissionais da comunicação e publicidade, diretores de cinema ou museu, artistas plásticos). Cabe notar, de passagem, que Consolação e Butantã também possuem elevadas proporções da fração cultural média (formada por professores da educação básica, técnicos médico-sociais, intermediários culturais).⁹ Poderíamos dizer, então, mobilizando a noção de espaço social tão cara à sociologia bourdieusiana, que esses últimos distritos estão mais próximos do polo cultural, enquanto Alto de Pinheiro, Itaim Bibi, Moema e Morumbi estão mais próximo do polo econômico do espaço dominante.

As classes populares¹⁰, como era de se esperar, são mais comuns nos distritos afastados do centro, sobretudo nas regiões Leste 2 e Sul 2. Nos distritos de Marsilac, Parelheiros, Iguatemi, Grajaú, Jardim Ângela, São Rafael, Anhanguera e Lajeado, 77% ou mais dos indivíduos ocupados “pertencem” às classes populares. Há igualmente algumas diferenças internas importantes. Com exceção do distrito de Marsilac, em que 12,5% dos indivíduos são trabalhadores ou produtores rurais, essa fração de classe é praticamente inexistente na cidade de São Paulo.¹¹ Os trabalhadores de vendas são mais

⁹ Consolação, Butantã, Pinheiros e Perdizes possuem as proporções mais elevadas de domicílios em que residem indivíduos “pertencentes” às frações culturais (dominante ou média), respectivamente: 28%, 26,6%, 26,1%, 25%.

¹⁰ Classes populares incluem as seguintes frações: pequenos proprietários, trabalhadores de vendas, trabalhadores manuais especializados, trabalhadores manuais elementares e trabalhadores de cuidado.

¹¹ Apenas nos distritos de Parelheiros e Vila Andrade (além de Marsilac), a proporção de trabalhadores rurais ultrapassa 1% do total.

frequentes em alguns distritos centrais, como Sé (24,8%), Bom Retiro (23,70%) e Brás (20,3%), em que essa proporção ultrapassa 20% do total (ante 8,9% da amostra).

As classes médias (que incluem os gerentes, técnicos, trabalhadores de apoio administrativo e a fração cultural média), por sua vez, são mais comuns em regiões não muito afastadas do centro, com exceção da região oeste e sul 1: os distritos de Artur Alvim (25,8%), José Bonifácio e Limão (25,1%), Capela do Socorro (24,9%) e Tucuruvi (24,5%) – apenas para mencionar alguns – apresentam as maiores proporções de indivíduos que “pertencem” às frações médias, sobretudo de trabalhadores de apoio administrativo. A fração cultural média é relativamente mais frequente nos distritos do Butantã (10,7%) e Santana (10,3%) e a fração gerencial, no distrito da Mooca (ainda que representando apenas 4,9% do total de indivíduos).

É possível analisar certas tendências de evolução da estrutura de classe dos distritos comparando os dados do censo de 2010 com os da pesquisa OD de 2017. Quanto às ocupações, a pesquisa OD nos fornece informações sobre a ocupação do indivíduo – agregada em onze categorias¹² – e sobre o vínculo empregatício (assalariado com ou sem carteira assinada, funcionário público, empregador, profissional liberal etc.). Embora as categorias não coincidam perfeitamente com as frações de classe derivadas do censo (a partir das informações sobre a ocupação e a situação de emprego), elas nos permitem fazer algumas comparações interessantes. A seguir, esboço quatro comparações possíveis:

¹² São elas: membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes; profissionais das ciências e das artes; técnicos de nível médio; trabalhadores de serviços administrativos; trabalhadores dos serviços; vendedores do comércio em lojas e mercados; trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca; trabalhadores da produção de bens e serviços industriais; trabalhadores em serviços de reparação e manutenção; membros das Forças Armadas, policiais e bombeiros militares, e outras ocupações. Diferentemente, a base do Censo fornece as informações mais detalhadas sobre a ocupação (em quatro dígitos), com base na Classificação Ocupacional Domiciliar.

- i) Entre as duas frações dirigentes/gerenciais derivadas da classificação ocupacional do Censo e a ocupação denominada “membros superiores, dirigentes de organizações de interesses público e de empresas e gerentes”. A tabela a seguir indica a posição dos distritos em termos das proporções dos adultos (25-64 anos) ocupados nessas posições:

Tabela 6 – Distritos com maiores proporções de adultos ocupados como dirigentes ou gerentes de empresas ou organizações públicas conforme as bases do Censo de 2010 e da Pesquisa OD de 2017:

Distritos (2010)	%	Distritos (2017)	%	2010
Moema	27,1%	Vila Leopoldina	23,1%	13
Alto de Pinheiros	25,1%	Pari	23,0%	45
Itaim Bibi	25,0%	Santo Amaro	21,9%	9
Perdizes	24,2%	Cambuci	21,1%	26
Pinheiros	23,0%	Moema	20,4%	1
Morumbi	23,0%	Campo Belo	19,9%	8
Mooca	21,9%	Mooca	19,4%	7
Campo Belo	21,8%	Carrão	18,9%	29
Santo Amaro	21,0%	Itaim Bibi	18,7%	3
Lapa	20,0%	Perdizes	18,2%	4

As quatro primeiras colunas apresentam os distritos com as maiores proporções de adultos ocupados em posições de direção ou gerência (com os respectivos valores proporcionais), conforme os dados das duas bases aqui utilizadas para comparação. A última coluna apresenta a posição do distrito listado na terceira coluna (cuja posição é derivada da pesquisa OD) em 2010, o que nos dá um indício de quantas posições um determinado distrito “ganhou” em relação aos outros. Notemos que, embora existam diferenças importantes quanto às posições dos distritos nas duas hierarquias, em boa parte dos casos, há repetições. Apenas quatro distritos que aparecem na terceira coluna não

estavam listados na primeira, sendo que um deles, Vila Leopoldina, já possuía uma proporção elevada de adultos ocupados em posições gerenciais e diretivas em 2010 (daí, aparecer em 13º lugar). Quanto aos outros três distritos, Pari, Cambuci e Carrão, é provável que os dois primeiros possuam a segunda e a quarta maiores posições nessa lista em função do peso de uma pequena burguesia tradicional na estrutura social local, sobretudo nos distritos do Pari e Cambuci: neles, são elevadas as proporções dos indivíduos que se declaram “donos de negócio familiar” (respectivamente, 19,2% e 9%, ante 3,9% da média amostral).¹³

- ii) Entre as frações dos profissionais e cultural dominante, derivadas da classificação ocupacional do Censo de 2010, e a ocupação “profissionais das ciências e das artes”, da pesquisa OD. A tabela a seguir, com a mesma estrutura da anterior, traz as informações sobre os distritos com as maiores proporções de profissionais conforme as duas bases de dados.

Tabela 7 – Distritos com maiores proporções de adultos ocupados como profissionais conforme as bases do Censo de 2010 e da Pesquisa OD de 2017:

Distritos (2010)	%	Distritos (2017)	%	2010
Jardim Paulista	55,13%	Perdizes	61,0%	7
Vila Mariana	54,03%	Jardim Paulista	60,7%	1
Saúde	51,73%	Consolação	57,8%	4
Consolação	50,22%	Vila Mariana	55,2%	2
Itaim Bibi	49,85%	Itaim Bibi	54,9%	5
Moema	49,84%	Moema	54,7%	6
Perdizes	48,53%	Pinheiros	53,1%	8
Pinheiros	46,50%	Alto de Pinheiros	52,5%	9

¹³ O distrito da Mooca apresenta igualmente uma elevada proporção de indivíduos que se declaram “donos de negócios familiares” (9,4%). Os procedimentos para a construção das frações dirigentes e gerencias a partir da base do censo não incluem, necessariamente, todos os empregadores ou proprietários de empresa. Ao que parece, a categoria correspondente derivada da pesquisa OD inclui todos os empregadores na categoria dos “dirigentes ou gerentes”. Essa diferença importante em termos de procedimentos operacionais explica, em parte, as diferenças entre os distritos listados na primeira e terceira colunas.

Alto de Pinheiros	44,53%	Bela Vista	48,7%	15
Vila Leopoldina	43,95%	Vila Leopoldina	48,2%	10

Como vemos na tabela acima, com a exceção dos distritos de Bela Vista e Saúde, todos os outros distritos aparecem simultaneamente nas duas listas, indicando provavelmente terem ocorrido poucas mudanças no peso das ocupações profissionais na estrutura social de cada distrito, em que pese a não homogeneidade da mensuração nas duas pesquisas.

- iii) Entre as frações médias formadas por trabalhadores de apoio administrativo e técnicos, derivadas do Censo de 2010, e as ocupações “técnicos de nível médio” e “trabalhadores de serviços administrativos”, da pesquisa OD de 2017. A tabela a seguir, com a mesma estrutura da anterior, traz as informações sobre os distritos com as maiores proporções de técnicos de nível médio e de trabalhadores de apoio administrativo conforme as duas bases de dados.

Tabela 8 – Distritos com maiores proporções de adultos ocupados como técnicos ou trabalhadores administrativos conforme as bases do Censo de 2010 e da Pesquisa OD de 2017-8:

Distritos (2010)	%	Distritos (2017)	%	2010
Artur Alvim	25,35%	São Lucas	26,41%	21
José Bonifácio	24,71%	José Bonifácio	22,84%	2
Limão	23,88%	Jaçanã	21,85%	34
Freguesia do Ó	23,59%	Casa Verde	21,64%	18
Jaguara	23,10%	Cangaíba	21,61%	9
Pirituba	22,49%	Ponte Rasa	20,73%	36
Penha	22,48%	Mandaqui	20,33%	11
Carrão	22,39%	Artur Alvim	19,19%	1
Cangaíba	22,31%	Itaquera	18,77%	32

Vila Matilde	22,30%	Limão	18,67%	3
--------------	--------	-------	--------	---

A partir da leitura da tabela acima, é possível notar que há apenas quatro distritos que aparecem tanto na primeira coluna quanto na terceira coluna: Artur Alvim, José Bonifácio, Cangaíba e Limão. Os distritos de Jaçanã, Ponte Rasa e Itaquera ocupavam posições médias em termos da proporção de técnicos e trabalhadores administrativos em função do total de adultos ocupados em 2010. Um atributo comum aos distritos listados na primeira ou na terceira coluna é que, com exceção de José Bonifácio e Itaquera, não estão localizados nos extremos da cidade, *evidenciando possivelmente o maior peso das frações médias na estrutura social dos distritos que, embora não fazendo parte da região central e imediações, estão relativamente distantes das regiões periféricas da cidade.*

- iv) Entre as frações das classes populares, construídas a partir da base do Censo de 2010 (que incluem trabalhadores especializados e elementares, trabalhadores do cuidado, trabalhadores de vendas e pequenos empregadores), e as ocupações “trabalhadores dos serviços”, “vendedores do comércio em lojas e mercados”, “trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca”, “trabalhadores da produção de bens e serviços industriais”, “trabalhadores em serviços de reparação e manutenção”. A tabela a seguir, com a mesma estrutura da anterior, traz as informações sobre os distritos com as maiores proporções de classes populares, conforme as duas bases de dados.

Tabela 9 – Distritos com maiores proporções de adultos ocupados como trabalhadores manuais qualificados ou elementares na indústria, comércio ou serviços, conforme as bases do Censo de 2010 e da Pesquisa OD de 2017:

Distritos (2010)	%	Distritos (2017)	%	2010
Marsilac	87,05%	Iguatemi	73,79%	3
Parelheiros	81,90%	Guaianases	72,14%	13
Iguatemi	81,24%	Brasilândia	69,23%	16
Jardim Ângela	80,30%	Perus	69,05%	12
Grajaú	79,93%	Itaim Paulista	68,41%	9
São Rafael	77,90%	Grajaú	68,36%	5
Anhanguera	77,08%	Jardim Ângela	68,34%	4
Lajeado	77,02%	Jaraguá	68,29%	19
Itaim Paulista	76,47%	Aricanduva	68,20%	45
Cidade Tiradentes	76,19%	Sapopemba	67,28%	17

Como podemos observar na tabela anterior, há quatro distritos que aparecem tanto na primeira coluna quanto na terceira. Os demais, com exceção de Aricanduva (distrito da zona leste 1, caracterizado por níveis médios de renda e escolaridade), aparecem em posições muito próximas nos dois ordenamentos (até as vinte primeiras posições, se considerarmos as informações da última coluna).

A despeito das dificuldades em se comparar indicadores construídos com base em diferentes procedimentos operacionais, a comparação das bases do censo e da pesquisa OD evidencia que a estrutura ocupacional nos distritos parece ter se alterado pouco, como se nota, por exemplo, quando se comparam os distritos que mais “abrigam” profissionais (das comparações esboçadas, talvez a que mais se assemelhe em termos de mensuração). Como se vê, os distritos centrais e localizados na região oeste ou sul 1 continuam a possuir proporções mais elevadas das frações da classe dominante; enquanto os distritos localizados nos extremos da cidade continuam a se caracterizar por proporções elevadas das classes populares. Nos distritos fora da região central ou imediações, mas igualmente distantes das periferias, as frações médias têm um peso mais elevado na estrutura social.

Parte 3 – Comparação dos distritos em termos da oferta escolar e usos do sistema de ensino pelas famílias.

3.1) *Oferta escolar por distrito*

Sabe-se que as estratégias de investimento educativo das famílias variam fortemente conforme o volume de capital econômico e cultural possuído. Nesse sentido, um aspecto importante a considerar é a proporção de matrículas em escolas públicas e particulares na educação básica (que inclui o ensino infantil, fundamental e médio).

Com base nos dados da pesquisa OD, é possível observar que as maiores proporções de matrículas em escolas particulares na educação básica ocorrem nos distritos de Jardim Paulista, Alto de Pinheiros, Moema, Perdizes, Vila Leopoldina, Consolação, Vila Mariana, Lapa, Itaim Bibi e Pinheiros, em que essa proporção ultrapassa 70% do total de matrículas. Diferentemente, nos distritos de Pedreira, Iguatemi, Marsilac, Cidade Tiradentes, São Rafael, Brasilândia, Itaim Paulista, Lajeado, Grajaú, Sé, Jaguaré, Aricanduva, Vila Jacuí, Parelheiros e Anhanguera, a taxa de matrículas em escolas públicas ultrapassa 90% do total. Com exceção do distrito da Sé, os demais distritos estão a maiores distâncias do centro, evidenciando mais uma vez como as desigualdades socioeconômicas se materializam espacialmente.

Os dados do censo escolar (2020) nos dão outros indícios importantes. É possível caracterizar os distritos em termos das proporções de escolas públicas ou particulares, assim como das taxas de matrículas por tipos de escola, em diferentes níveis de ensino (infantil, fundamental e médio). A tabela a seguir apresenta os distritos com as maiores proporções de matrículas em escolas públicas nos níveis fundamental e médio.

Tabela 10 – Distritos com as proporções mais elevadas de matrículas em escolas públicas (ensino fundamental e ensino médio):

Distrito	Fundamental	Distrito	Médio
Brás	100,0%	Brás	100,00%
Marsilac	100,0%	Jaguara	100,00%

República	100,0%	Lajeado	100,00%
Lajeado	98,5%	Marsilac	100,00%
Cidade Tiradentes	96,4%	Jardim Ângela	99,68%
Jardim Helena	95,9%	Cidade Tiradentes	98,66%
Iguatemi	94,9%	Brasilândia	98,55%
Jardim Ângela	94,4%	Jardim Helena	98,27%
Parelheiros	94,4%	Sapopemba	97,97%
Brasilândia	93,9%	Parelheiros	97,77%

Dos distritos listados na primeira e na terceira colunas, todos estão localizados em áreas periféricas da cidade de São Paulo, com exceção dos distritos do Brás e República. Nesses distritos, *a oferta escolar se restringe fortemente às escolas públicas*. No que se refere ao ensino fundamental, por exemplo, nos distritos do Brás, Marsilac e República, 100% das matrículas são efetuadas em escolas públicas. É importante notar que as proporções se referem à *oferta escolar*: no caso, por exemplo, do distrito de Brasilândia, 93,9% e 98,55% das matrículas, respectivamente, no ensino fundamental e médio, são feitas em escolas públicas.

Como era de se esperar, as maiores taxas de matrículas em escolas particulares estão localizadas nos distritos próximos à região central, especialmente nas regiões oeste e sul.

1. Há algumas nuances importantes. As escolas particulares podem ser diferenciadas em: privadas, filantrópicas, confessionais ou comunitárias. As escolas particulares privadas são mais comuns, seguidas das escolas particulares filantrópicas. A tabela a seguir apresenta os distritos com proporções mais elevadas de matrículas em escolas privadas e filantrópicas/confessionais/comunitárias.

Tabela 11 – Distritos com as proporções mais elevadas de matrículas em escolas particulares, diferenciadas entre privadas e filantrópicas (ensino fundamental):

Distrito	Particulares	Privadas	Filantrópicas/confessionais
Jardim Paulista	97,6%	94,2%	3,5%
Alto de Pinheiros	92,7%	33,5%	59,2%
Moema	87,1%	71,2%	15,9%
Morumbi	86,9%	45,5%	41,4%
Perdizes	82,1%	52,3%	29,7%
Vila Mariana	79,4%	66,2%	13,2%
Pinheiros	76,0%	59,5%	16,4%
Consolação	74,0%	24,1%	49,9%
Cambuci	73,9%	72,1%	1,8%
Santo Amaro	70,5%	68,4%	2,0%

O distrito de Jardim Paulista apresenta a maior taxa de matrículas em escolas particulares no ensino fundamental, seguido de Alto de Pinheiros e Moema. Notemos como a oferta escolar nos distritos listados é fortemente marcada pela presença de escolas particulares: em nenhum deles, a proporção de matrículas no ensino fundamental em escolas desse tipo é menor do que 70% do total. Há algumas diferenças importantes entre eles: nos distritos de Alto de Pinheiros, Consolação e Morumbi, as escolas filantrópicas¹⁴ têm um peso maior; nos distritos de Jardim Paulista, Moema e Cambuci, diferentemente, as escolas privadas são mais importantes.

Um quadro ligeiramente diferente emerge quando consideramos as matrículas no ensino médio.

Tabela 12 – Distritos com as proporções mais elevadas de matrículas em escolas particulares, diferenciadas entre privadas e filantrópicas (ensino médio):

Distritos	Particulares	Privadas	Filantrópicas/confessionais
Bom Retiro	100,00%	28,90%	71,10%
Cambuci	100,00%	100,00%	0
Campo Belo	100,00%	100,00%	0
José Bonifácio	100,00%	100,00%	0
Jardim Paulista	91,76%	66,96%	24,80%
Vila Mariana	82,18%	76,27%	5,92%

¹⁴ No caso do distrito de Alto de Pinheiros, o exemplo mais conhecido de uma escola particular filantrópica talvez seja o colégio Santa Cruz. Um bom exemplo das escolas particulares privadas são as escolas internacionais, como a *International School of São Paulo*, localizado no distrito de Moema.

Consolação	79,27%	14,47%	64,80%
Alto de Pinheiros	78,41%	0	78,41%
Morumbi	76,44%	28,89%	47,55%
Itaim Bibi	63,74%	63,74%	0

Notemos que, entre os distritos que apresentam as proporções mais elevadas de matrículas em escolas particulares no ensino médio, estão distritos com valores elevados em indicadores socioeconômicos (como Itaim Bibi ou Morumbi) e também aqueles com valores médios e baixos (como Bom Retiro e José Bonifácio). Isso porque a oferta escolar é conformada tanto pela presença de uma demanda (no caso, famílias residentes nos distritos com os recursos e disposições necessárias para sustentar investimentos escolares mais elevados) quanto pela falta de equipamentos públicos. No caso do distrito de José Bonifácio, por exemplo, não há escola pública na região que ofereça esse nível de ensino. Se considerarmos os distritos mais ricos, notamos uma oposição similar à que descrevemos anteriormente, em relação ao ensino fundamental: nos distritos de Alto de Pinheiros, Consolação e Morumbi, a oferta escolar é fortemente marcada pela presença de escolas particulares de tipo filantrópico/confessional. Diferentemente, nos distritos de Jardim Paulista, Vila Mariana e Itaim Bibi (e também Moema, com uma proporção ligeiramente menor), predominam as escolas particulares privadas.

É necessário investigar a evolução da oferta escolar ao longo da última década, comparando os dados do censo escolar de 2010 e 2020. Essa tarefa está inconclusa.

Parte 4 – Classificação dos distritos: construindo tipos empíricos

Com o uso de técnicas estatísticas multivariadas, é possível caracterizar os distritos considerando um conjunto de atributos simultaneamente, e não a cada vez, como foi feito anteriormente. Das técnicas estatísticas multivariadas empregadas nas Ciências Sociais, a *Análise de Componentes Principais* (ACP) é a mais adequada para os propósitos deste estudo. A ACP – como a Análise de Correspondências Simples e Múltiplas – faz parte de um conjunto mais amplo denominado *Análise Geométrica de Dados*, cuja principal vantagem é produzir “nuvens de modalidades” e “nuvens de indivíduos”. Tais “nuvens” são, na verdade, planos fatoriais que permitem visualizar a associação entre variáveis ou a similaridade entre indivíduos por meio de distâncias relativas em um espaço bidimensional. O número de planos fatoriais que podem ser construídos depende da quantidade de eixos. No caso da ACP, o número de eixos equivale à quantidade de variáveis ativas incluídas na análise (neste caso, 24 variáveis)¹⁵. Nem todos são considerados para a análise. De fato, apenas os eixos que “explicam” proporções mais elevadas da variância dos dados são “retidos” para interpretação. Isso porque são construídos apenas os planos fatoriais que nos permitem visualizar os principais padrões de associação entre as variáveis ou, em outros termos, a estrutura de afinidades e aversões entre os “indivíduos” e suas propriedades.

São considerados os três primeiros eixos, que “explicam”, respectivamente, 70,2%, 11,4% e 9,9% da variância total. A interpretação da “nuvem de modalidades” é

¹⁵ As variáveis são: proporção de domicílios com 1 banheiro (em relação ao total de domicílios no distrito); proporção de domicílios alugados; proporção de apartamentos; proporção de domicílios com até dois moradores e com cinco moradores ou mais; proporção de domicílios unipessoais; proporção de domicílios formados por casais sem filhos; proporção de domicílios com renda *per capita* até 1 salários mínimos, entre 1 e 3 salários mínimos, entre 3 e 5 salários mínimos e com cinco ou mais salários mínimos; proporção de indivíduos com idade até 14 anos de idade e com 70 anos ou mais (em relação ao total de indivíduos no distrito); proporção de adultos jovens com, no máximo, o ensino fundamental completo, com o ensino médio completo ou com o ensino superior completo; proporção de pretos e pardos em relação ao total de moradores do distrito; proporção de não migrantes em relação ao total de moradores; proporção de adultos nas classes dominantes, médias ou populares; proporção de matrículas em escolas públicas e privadas na educação básica.

usualmente feita para cada eixo em separado, considerando as variáveis que mais contribuem para um ou outro. Em alguns casos, no entanto, os dois eixos podem ser interpretados simultaneamente, sobretudo quando as oposições apreendidas se referem a uma mesma dimensão. Há *dezesseis variáveis* com contribuições elevadas para a variância do primeiro eixo, “explicando” cerca de 80% dela. No caso do segundo eixo, há *cinco variáveis* com contribuições elevadas para a variância, alcançando 77% do total. Dessas 21 variáveis, 14 se referem a características socioeconômicas como a renda domiciliar *per capita*, a escolaridade do indivíduo, o número de banheiros de uso exclusivo na residência, a classe social do indivíduo e o uso do sistema escolar (se a pessoa com frequência escolar está matricula em escola pública ou particular). As demais se referem a características sociodemográficas do indivíduo, como idade, raça/cor e migração, e à quantidade de moradores no domicílio.

Para interpretar o plano fatorial, é importante observar a extensão e direção das setas (que representam as variáveis). Notemos que o formato como se distribuem as setas lembra aquele de um leque (**Figura 1**). À esquerda do eixo horizontal, estão as setas que indicam os *valores mais baixos* das variáveis socioeconômicas: renda domiciliar *per capita* de até 1 salário mínimo; domicílios com, no máximo, 1 banheiro de uso exclusivo; indivíduos com baixa escolaridade (até o ensino fundamental), “pertencentes” às classes populares, proporção elevada de matriculados em escolas públicas na educação básica. A essas características, está associada a existência de domicílios com maior quantidade de moradores (cinco ou mais), que abrigam famílias com maior proporção de pretos e pardos e de indivíduos jovens (0 a 14 anos).

Do lado oposto do eixo 1 (horizontal), estão as setas que indicam valores mais elevados nas variáveis socioeconômicas: renda domiciliar *per capita* de cinco salários mínimos ou mais; ensino superior completo; “pertencimento” às frações dominantes;

domicílios com três ou mais banheiros de uso exclusivo, e proporção elevada de matrículas em escolas privadas. Tais variáveis estão correlacionadas com a forte presença de domicílios com menor quantidade de moradores, formado por casais sem filhos e por indivíduos mais velhos (70 anos ou mais).

Na região superior do eixo vertical, é possível notar as setas indicativas de valores médios das variáveis socioeconômicas: “pertencimento” às frações médias, ensino médio completo ou superior incompleto e renda domiciliar *per capita* entre 1 e 5 salários mínimos. Essas variáveis estão correlacionadas com a presença mais elevada de não migrantes (ou seja, moradores que nasceram na cidade de São Paulo, ainda que possam ter vivido fora da cidade em algum momento). Essa é uma característica que já havíamos analisado anteriormente: proporções mais elevadas de moradores não migrantes estando associadas a valores médios de escolaridade e renda dos distritos.

Figura 1 – Plano fatorial formado pelos eixos 1 e 2, exibindo as variáveis ativas com maiores contribuições para a variância dos dois eixos:

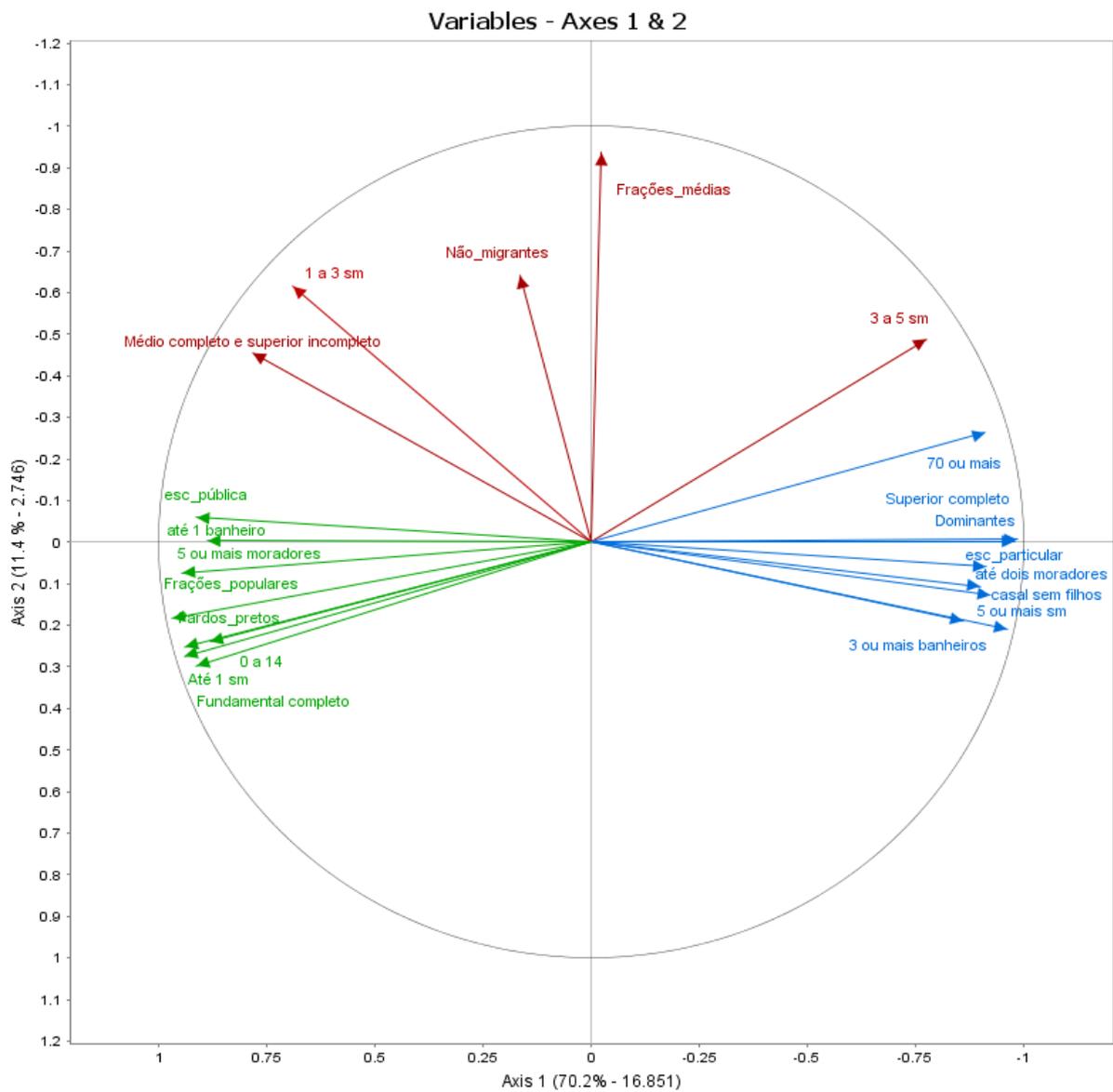
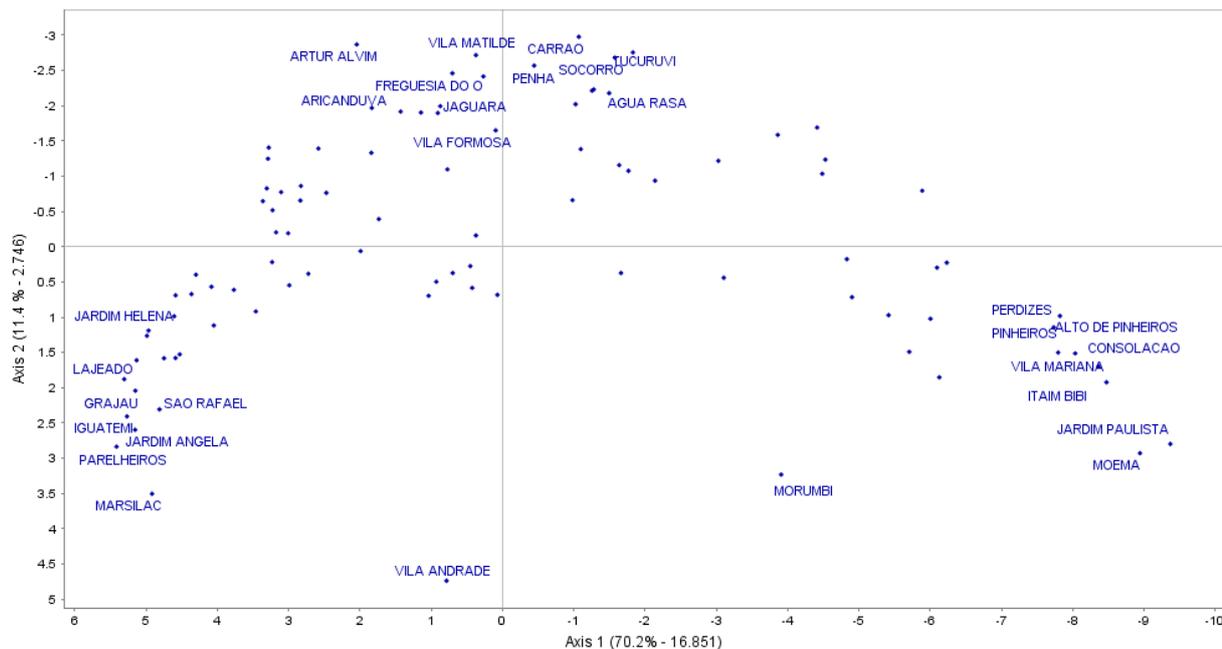


Figura 2 – Plano fatorial formado pelos eixos 1 e 2, exibindo os casos:



Uma vez construído o “espaço das propriedades” dos distritos da cidade de São Paulo, é possível projetá-los no plano fatorial (**Figura 2**). As posições relativas dos pontos que os representam no espaço bidimensional dependem dos valores nas variáveis ativas: quanto mais dois distritos são similares em termos dessas variáveis, mais próximos estarão os pontos que os representam. Por exemplo, Itaim Bibi e Moema são muito similares em termos das variáveis ativas, estando, portanto, relativamente próximos entre si (no quadrante inferior à direita). Ao mesmo tempo, estão muito distantes dos pontos que representam os distritos de Parelheiros e Grajaú (no quadrante inferior à esquerda). Ou seja, a interpretação das nuvens é *relacional*: as distâncias relativas expressam a “estrutura de afinidades e aversões” entre os casos e suas propriedades.

Quanto ao terceiro eixo, há 7 variáveis que “explicam” 81,6% da variância (**Figura 3**). Todas, com exceção de uma, mensuram características dos domicílios: acima do eixo, estão as variáveis referentes ao arranjo familiar (*unipessoal ou com duas ou mais pessoas sem parentesco*), ao tipo de domicílio (*apartamento*), à condição de propriedade (*alugado*), à quantidade de banheiros (*até 1 banheiro*) e de moradores (*até dois*

moradores). Como vimos, essas propriedades caracterizam fortemente os distritos da região central ou proximidades, como podemos notar na **Figura 4**, em que são projetados os distritos. Na parte superior do eixo 3 (vertical), estão os distritos Brás, Sé, Pari, Bom Retiro, República, Bela Vista, Santa Cecília, Liberdade e Consolação. Inversamente correlacionadas com as variáveis anteriormente descritas, abaixo do eixo, podemos observar as setas indicando as variáveis referentes à quantidade de banheiros (três ou mais banheiros) e à condição de migração. Lembremos, com base na análise anterior, que os distritos centrais abrigam proporções elevadas de migrantes (especialmente daqueles oriundos de outros municípios do estado de São Paulo).

Figura 3 – Plano fatorial formado pelos eixos 1 e 3, exibindo as variáveis que mais contribuem para a variância do eixo 3:

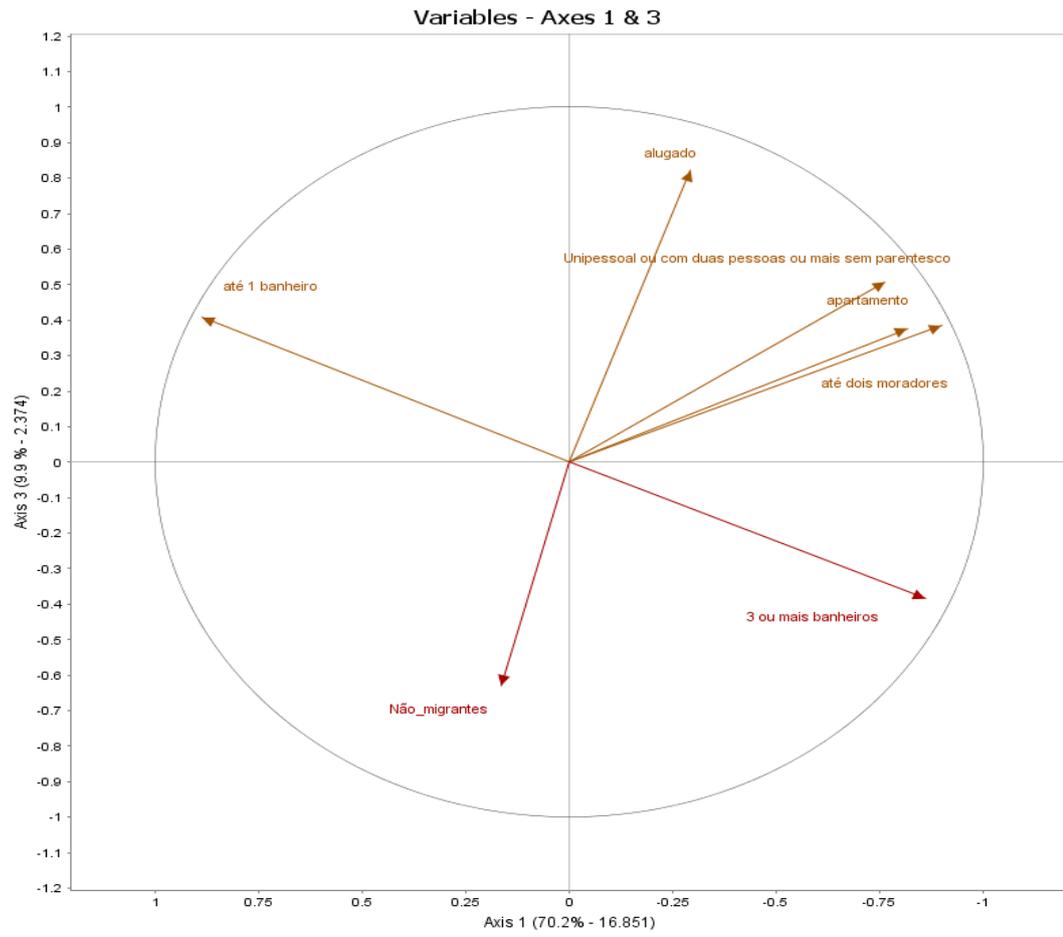
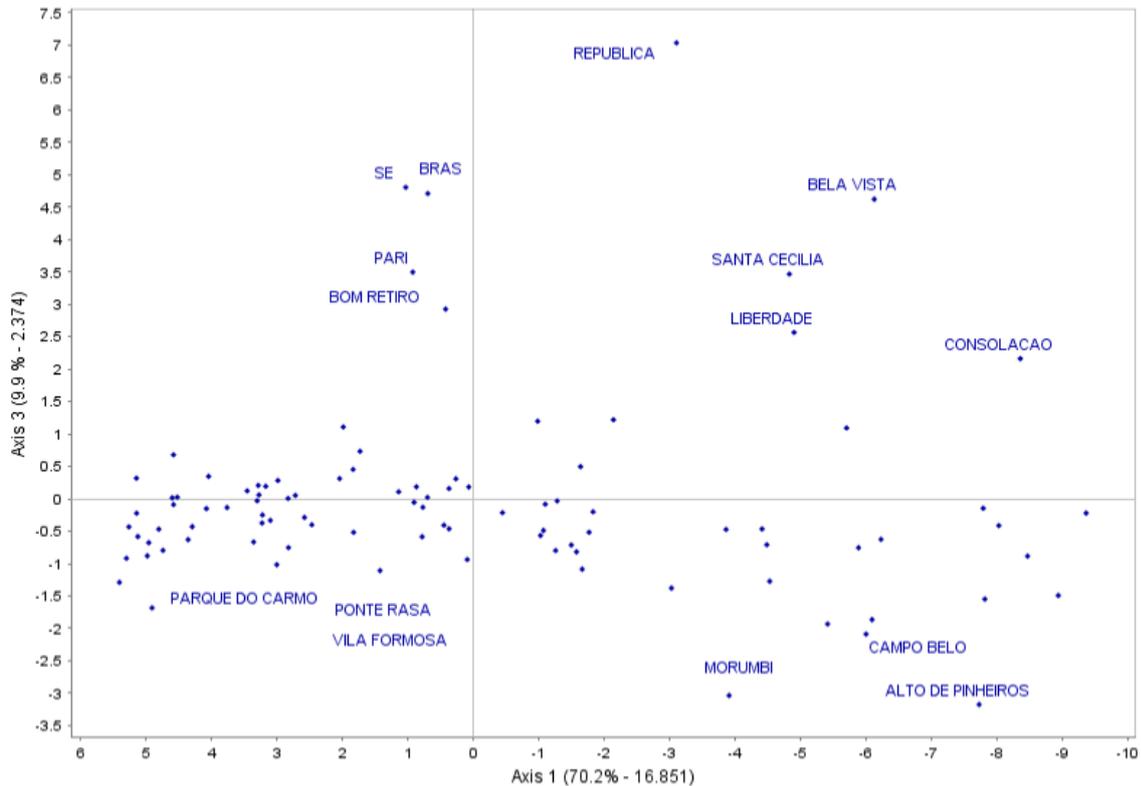


Figura 4 – Plano fatorial formado pelos eixos 1 e 3, exibindo os distritos:



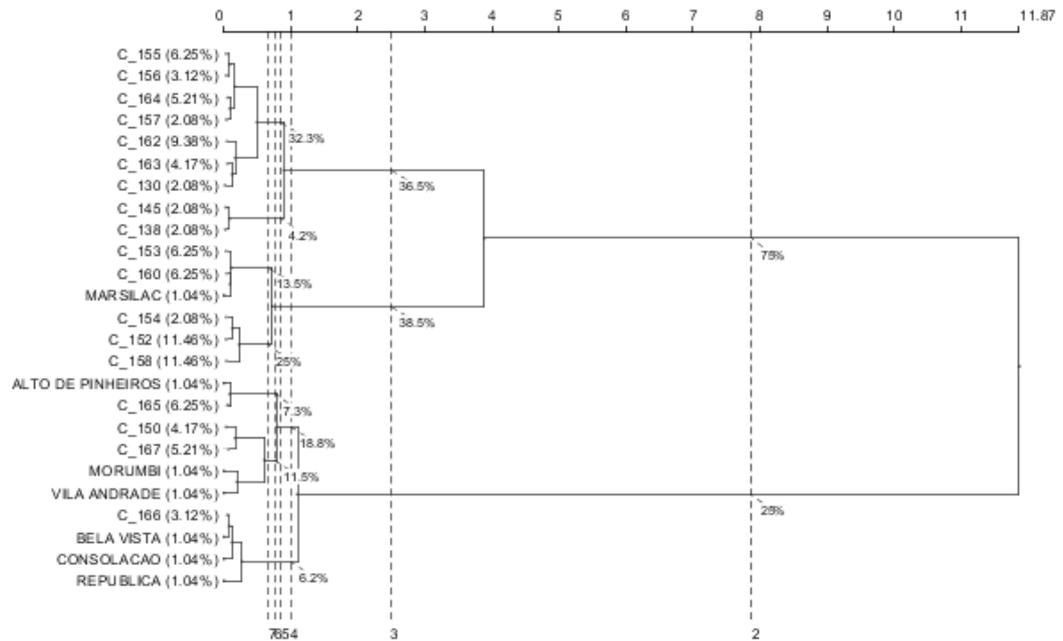
Uma vez apreendida a estrutura de oposições e afinidades entre os distritos e suas propriedades, por meio da construção de planos fatoriais formados pelos eixos retidos para “interpretação”, o passo seguinte consiste na construção de uma tipologia a partir da classificação dos casos. O objetivo é construir *tipos empíricos* (em nosso caso, grupos de distritos) com base nas afinidades e aversões antes examinadas.

Os resultados de uma análise de classificação dependem de quais técnicas de agrupamento (*cluster*) são empregadas. Neste caso, adoto a *classificação hierárquica aglomerativa* (CHA), que se inicia com um número de classes ou agrupamentos que corresponde ao total de casos. A cada iteração (ou etapa de agrupamento), os casos (e classes de casos) vão sendo agrupados – segundo um critério qualquer – em função de suas similaridades até que todos sejam agregados numa única classe ou agrupamento. Quando combinada com a ACP, a CHA geralmente busca agrupar os casos de modo a

minimizar a *variância intraclasse* (homogeneidade interna) e maximizar a *variância entreclasse* (heterogeneidade externa).

O resultado mais importante da CHA é um dendograma (ou árvore hierárquica), que nos fornece informações importantes sobre quantos grupos (ou tipos) considerar. Partindo da parte superior para a inferior do dendograma, devemos observar a distância entre os “nós” resultantes da junção de duas classes. Vemos, por exemplo, que um dos *clusters* se forma em uma etapa anterior de agregação; enquanto outros, apenas em etapas posteriores. É possível notar também que a partição com duas classes (as linhas verticais) está relativamente bem distante da partição com três classes, que também está bem distante da partição com 4 classes. Esta, por sua vez, está mais próxima da partição com cinco classes, também próxima daquela com seis (as linhas verticais que conectam uma partição à outra são mais curtas), e assim por diante. *A escolha é por considerar uma tipologia com sete grupos*, de modo a representar mais adequadamente a variação de algumas propriedades entre os distritos.

Figura 5 – Dendograma



Feita a escolha da solução com “n” *clusters*, o próximo passo é interpretá-los. A interpretação de um agrupamento é feita com base na leitura das estatísticas descritivas calculadas para as variáveis ativas e suplementares, sejam elas numéricas ou categóricas. Dizemos que uma categoria caracteriza um agrupamento se for relativamente mais ou menos frequente no agrupamento do que na amostra; *uma variável numérica caracteriza um agrupamento se a média no agrupamento for (significativamente) diferente do que na amostra*. No caso do presente estudo, as variáveis são numéricas (proporções), o que significa que a caracterização do agrupamento levará em conta as diferenças das proporções de uma certa propriedade (por exemplo, de moradores de 0 a 14 anos) no conjunto de distritos e no tipo em particular. Se essa diferença for significativa (para mais ou para menos), dizemos, então, que certa variável caracteriza o agrupamento. A seguir, são apresentadas tabelas com as variáveis que caracterizam os diferentes tipos e os distritos que os compõem.

Tabela 13 – Características do primeiro grupo (*cluster 1*):

Variável	Média na partição	Média global
Até 1 salário mínimo	0,566	0,340
Pardos e pretos	0,520	0,319
Fundamental completo	0,512	0,338
Frações populares	0,749	0,500
5 ou mais moradores	0,214	0,153
0 a 14 anos	0,213	0,182
Escola pública	0,896	0,687
até 1 banheiro	0,791	0,631
Escola particular	0,104	0,313
Até dois moradores	0,298	0,401
Casal sem filhos	0,161	0,214
Frações médias	0,151	0,190
Superior completo	0,080	0,292
Dominantes	0,100	0,310
70 ou mais	0,041	0,076
3 a 5 salários mínimos	0,041	0,114

Como disse anteriormente, as variáveis numéricas caracterizam um *cluster* se a média no agrupamento for significativamente superior ou inferior à média. Vejamos, por exemplo, a variável “até 1 salário mínimo”: no agrupamento em apreço, a proporção de domicílios com esse atributo é de 56,6%, enquanto a média amostral corresponde a 34%. Diferentemente, se observamos a última linha, a proporção de domicílios com renda *per capita* entre 3 e 5 salários mínimos é de 4,1% no agrupamento, em contraste com 11,4% na amostra. Lendo a tabela dessa forma, notamos que esse conjunto de distritos é caracterizado pela presença de famílias e indivíduos destituídos de capital econômico e cultural; pela forte presença de classes populares; de indivíduos jovens, pretos ou pardos; de domicílios com muitos moradores, com até 1 banheiro, e pelo uso mais frequente da escola pública etc. *Esse agrupamento inclui 22 distritos da cidade.* São eles: Anhanguera, Brasilândia, Capão Redondo, Cidade Ademar, Cidade Tiradentes, Guaianases, Grajaú,

Iguatemi, Itaim Paulista, Jaraguá, Jardim Ângela, Jardim Helena, Lajeado, Marsilac, Parelheiros, Pedreira, Perus, São Rafael, Sapopemba, Vila Andrade, Vila Curuçá e Vila Jacuí.

Tabela 14 – Características do segundo grupo (*cluster 2*):

Variável	Média na partição	Média global
Médio completo ou superior incompleto	0,439	0,361
1 a 3 salários mínimos <i>per capita</i>	0,433	0,361
5 ou mais moradores	0,186	0,153
Até 1 banheiro	0,741	0,631
Pardos ou pretos	0,405	0,319
Frações populares	0,607	0,500
Frações médias	0,211	0,190
Até 1 salário mínimo	0,426	0,340
Não migrantes	0,718	0,687
Escola pública	0,789	0,687
3 ou mais banheiros	0,059	0,128
Apartamento	0,158	0,332
Até dois moradores	0,331	0,401
Dominantes	0,182	0,310
Superior completo	0,156	0,292
Casal sem filhos	0,178	0,214
5 ou mais salários mínimos	0,053	0,185

O segundo agrupamento apresenta algumas características similares àquelas do primeiro grupo: os distritos apresentam proporções elevadas de jovens (0 a 14 anos), de pardos e pretos, de domicílios com 1 banheiro, com muitos moradores e baixa renda familiar. As matrículas em escolas públicas no ensino fundamental são também mais frequentes do que no ensino particular. Ao mesmo tempo, são relativamente mais frequentes os domicílios com renda *per capita* entre 1 e 3 salários mínimos, indivíduos com ensino médio completo, assim como as frações médias apresentam proporções ligeiramente mais elevadas do que a média neste grupo de distritos. O agrupamento é

composto por **21 distritos**: Aricanduva, Artur Alvim, Cachoeirinha, Campo Limpo, Cangaíba, Cidade Dutra, Cidade Líder, Ermelino Matarazzo, Itaquera, Jaçanã, Jardim São Luís, Parque do Carmo, Ponte Rasa, Raposo Tavares, José Bonifácio, Sacomã, São Mateus, São Miguel, Tremembé, Vila Maria e Vila Medeiros.

Tabela 15 – Caracterização do terceiro grupo (*cluster 3*):

Variável	Média na partição	Média global
Frações médias	0,221	0,190
3 a 5 salários mínimos	0,148	0,114
Não migrantes	0,728	0,687
1 a 3 salários mínimos	0,409	0,361
70 ou mais	0,088	0,076
Fundamental completo	0,288	0,338
Pardos pretos	0,253	0,319
Até 1 salários mínimos	0,267	0,340

O terceiro grupo de distritos é caracterizado pelo maior peso das frações médias na estrutura social, de domicílios com renda média (entre 1 e 5 salários mínimos) e por proporções ligeiramente acima da média de indivíduos mais velhos. Ao mesmo tempo, são menos frequentes os domicílios com menor renda e de jovens adultos de baixa escolaridade, pretos e pardos. Temos, portanto, indícios de certa estabilização das condições materiais de existências, reforçados pela elevada presença de não migrantes. Compõem este agrupamento 25 distritos: Água Rasa, Belém, Cambuci, Carrão, Casa Verde, Cursino, Freguesia do Ó, Ipiranga, Jabaquara, Jaguará, Jaguaré, Limão, Mandaqui, Penha, Pirituba, Rio Pequeno, São Domingos, São Lucas, Socorro, Tucuruvi, Vila Guilherme, Vila Formosa, Vila Matilde, Vila Prudente e Vila Sônia.

Tabela 16 – Caracterização do quarto agrupamento (*cluster 4*):

Variável	Média na partição	Média global
Dominantes	0,569	0,310
3 ou mais banheiros	0,286	0,128
Superior completo	0,549	0,292
5 ou mais salários mínimos	0,418	0,185
Escola particular	0,571	0,313
70 ou mais	0,106	0,076
Casal sem filhos	0,259	0,214
Apartamento	0,549	0,332
Até dois moradores	0,469	0,401
5 ou mais moradores	0,100	0,153
0 a 14	0,152	0,182
Fundamental completo	0,192	0,338
1 a 3 salários mínimos	0,257	0,361
Médio completo e superior incompleto	0,255	0,361
Pardos ou pretos	0,132	0,319
Frações populares	0,238	0,500
Até 1 banheiro	0,357	0,631

O quarto agrupamento de distritos se caracteriza pela presença mais elevada das frações dominantes, de domicílios com renda familiar elevada (cinco ou mais salários mínimos *per capita*), com três ou mais banheiros e com menor número de moradores. Há também maior presença de apartamentos e de casais sem filhos. Os indivíduos possuem mais frequentemente o ensino superior completo (os níveis de escolaridade inferiores são, de fato, menos comuns), há maior presença de brancos (as proporções de pretos e pardos são menores do que a média) e de população idosa. A proporção de jovens (0 a 14 anos) é inferior à média dos distritos. Por fim, o uso da escola particular é mais comum do que a escola pública. O agrupamento é formado por 11 distritos: Butantã, Campo Belo, Campo Grande, Lapa, Mooca, Morumbi, Santana, Santo Amaro, Saúde, Tatuapé e Vila Leopoldina.

Tabela 17 – Caracterização do quinto agrupamento (*Cluster 5*):

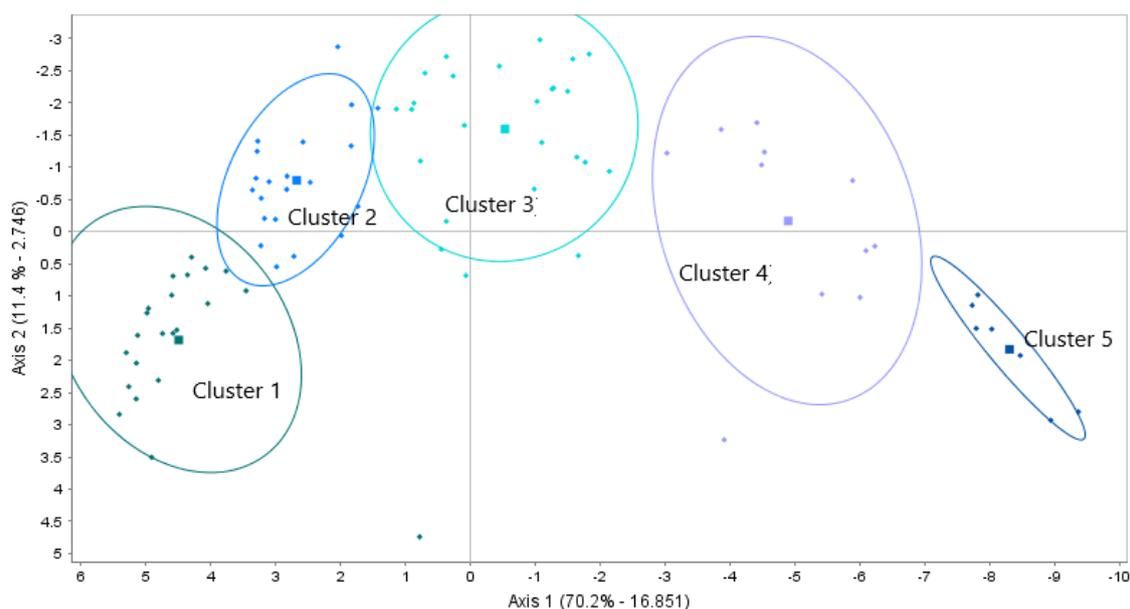
Variável	Média na partição	Média global
3 ou mais banheiros	0,402	0,128
5 ou mais salários mínimos <i>per capita</i>	0,614	0,185
Superior completo	0,724	0,292
Escola particular	0,782	0,313
Dominantes	0,703	0,310
casal sem filhos	0,316	0,214
70 ou mais	0,130	0,076
até dois moradores	0,589	0,401
apartamento	0,785	0,332
Unipessoal	0,150	0,067
Frações médias	0,145	0,190
Pardos e pretos	0,073	0,319
5 ou mais moradores	0,066	0,153
0 a 14 anos	0,132	0,182
Frações populares	0,152	0,500
Fundamental completo	0,092	0,338
Médio completo e superior incompleto	0,181	0,361
1 a 3 salários mínimos <i>per capita</i>	0,144	0,361

O quinto agrupamento é muito similar ao anterior: os distritos aqui reunidos possuem proporções elevadas das frações dominantes, de famílias com renda *per capita* acima de cinco salários mínimos, de indivíduos brancos com ensino superior completo, maior presença de população idosa. Os domicílios são frequentemente apartamentos, com até dois moradores (a proporção de domicílios unipessoais é igualmente bastante elevada). Diferentemente do agrupamento anterior, há menor presença das frações médias, evidenciando que *o agrupamento em questão é socialmente mais homogêneo do que o anterior*, em termos da menor presença de frações médias e populares. Fazem parte deste agrupamento 7 distritos: Alto de Pinheiros, Itaim Bibi, Jardim Paulista, Moema, Perdizes, Pinheiros e Vila Mariana.

Os grupos descritos anteriormente se distribuem ao longo dos quadrantes do plano fatorial formado pelos eixos 1 e 2 (**Figura 6**). Eles se diferenciam fortemente em termos

da dimensão socioeconômica e de características associadas (como idade, raça/cor/tamanho das residências, quantidade de moradores, entre outros). Notemos como os agrupamentos se distribuem no espaço a partir do quadrante inferior à esquerda até o quadrante inferior à direita.

Figura 5 – Projeção dos cinco primeiros agrupamentos no plano fatorial formado pelos eixos 1 e 2:



Há dois outros agrupamentos que se diferenciam dos demais ao longo do terceiro eixo. Eles diferem entre si em termos da posição relativa ao longo do primeiro eixo.

Tabela 18 – Caracterização do sexo agrupamento (*Cluster 6*):

Variável	Média na partição	Média global
Alugado	0,461	0,243
Apartamento	0,668	0,332
0 a 14	0,212	0,182
Até 1 banheiro	0,812	0,631
Não migrantes	0,597	0,687

O sexo agrupamento de distritos se diferencia fortemente dos demais em termos de algumas características dos domicílios: há proporções elevadas de apartamentos alugados, com até 1 banheiro. A proporção da população jovem (0 a 14 anos) é levemente superior à média amostral. Por outro lado, os moradores desses distritos são frequentemente migrantes. Esse agrupamento possui quatro distritos, localizados na região central da cidade: Bom Retiro, Brás, Pari e Sé.

Tabela 19 – Caracterização do sétimo agrupamento (*Cluster 7*):

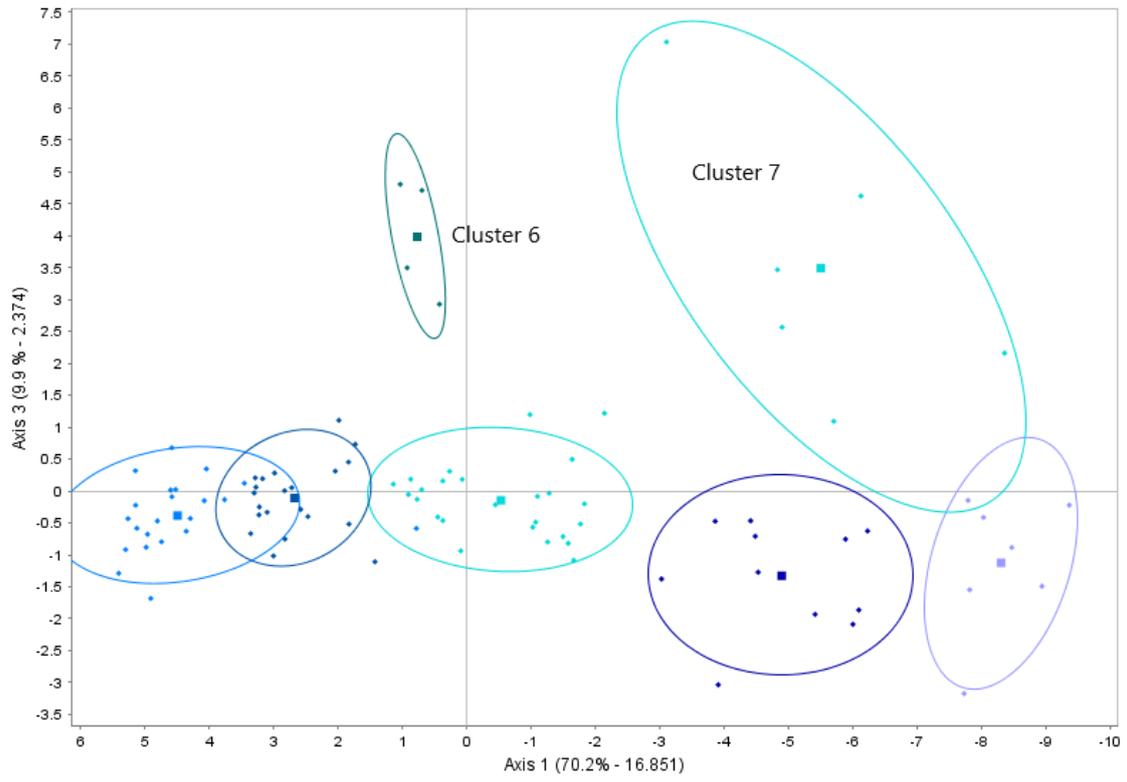
Variável	Média na partição	Média global
Unipessoal	0,211	0,067
Até dois moradores	0,646	0,401
Apartamento	0,891	0,332
Casal sem filhos	0,313	0,214
Alugado	0,373	0,243
5 ou mais salários mínimos <i>per capita</i>	0,392	0,185
3 a 5 salários mínimos <i>per capita</i>	0,168	0,114
Superior completo	0,502	0,292
Escola particular	0,539	0,313
Dominantes	0,504	0,310
70 ou mais	0,100	0,076
Pardos e pretos	0,181	0,319
Frações populares	0,305	0,500
Escola pública	0,461	0,687
Fundamental completo	0,196	0,338
Até 1 salário mínimo <i>per capita</i>	0,153	0,340
0 a 14	0,148	0,182
5 ou mais moradores	0,062	0,153
Não migrantes	0,542	0,687

Este agrupamento é similar ao anterior no que se refere a algumas características dos domicílios: os distritos apresentam proporções elevadas de imóveis alugados, de apartamentos com poucos moradores. Notemos que a proporção de domicílios unipessoais (ou habitados por duas ou mais pessoas sem parentesco) é bem superior à

média dos distritos. Ao mesmo tempo, possuem outras características que os assemelham ao quarto e quinto agrupamentos anteriormente descritos: os distritos apresentam proporções elevadas de famílias com alta renda *per capita*, de indivíduos com ensino superior completo, uma população idosa (e uma proporção inferior à média de jovens). Além disso, as frações dominantes têm forte peso na estrutura social e há um uso frequente da escola particular. Notemos, ainda, que são relativamente menos frequentes os indivíduos pretos ou pardos e de menor escolaridade. Por fim, há proporções mais elevadas do que a média de migrantes. Este agrupamento é formado por seis distritos: Barra Funda, Bela Vista, **Consolação**, Liberdade, República e Santa Cecília.

Os dois agrupamentos descritos anteriormente ocupam posições opostas aos demais em relação ao terceiro eixo, em função de algumas características dos domicílios já analisadas (**Figura 7**).

Figura 7 – Projeção dos sete agrupamentos no plano fatorial formado pelos eixos 1 e 3:



Anexo – Mapas dos agrupamentos resultantes da classificação tipológica: